

Resenha Crítica do Artigo Científico: “El atardecer en que Pachacamac, el santuario más famoso de la civilización andina, ingresó a la historia universal”. Do autor FANTINATO, Guido Mendoza. Lima – Peru: Biblioteca digital Andina, s/d. 11 p.

Joselma Santos Silva (UNEMAT)<sup>1</sup>

O artigo científico escrito pelo autor Guido Mendonza Fantinato, com o título “El atardecer en que Pachacamac, el santuario más famoso de la civilización andina, ingreso a la historia universal” possui 11 páginas. Ele foi publicado no blog do mesmo em abril de 2011, e pela biblioteca digital andina em espanhol. Fantinato se formou em Direito na Universidade de Lima (Peru), cursou Doutorado na Universidade Complutense de Madrid (Espanha), com especialização em Direito Comunitário. Atualmente é professor da Faculdade de Direito da Universidade Peruana de Ciências Aplicadas (UPC), consultor em questões de relações internacionais e professor convidado em várias universidades latino-americanas e centros acadêmicos Consórcio Editorial.

A pesquisa realizada pelo autor Guido Mendonza Fantinato, trata do trajeto que Pizarro e o seu grupo realizaram até a cidade de Cajamarca no Peru. A cidade despertou interesse nos espanhóis por ser um local de grandes riquezas em mineração, dessa forma, iniciou-se o domínio sobre a civilização andina. Fantinato começa descrevendo o terror que houve naquela tarde de 1532 em Cajamarca, onde resultou na morte de centenas de pessoas do exército do Imperador Atahualpa.

No episódio de Cajamarca o autor anota que estavam dois importantes personagens subordinados, mas reverenciados pelos Incas pelo seu poderio. O Rei dos Chinchas que dominava o comércio marítimo ao sul de Pachacamac e o Sacerdote mor de Pachacamac, poderoso por sua influência religiosa e tributação de uma extensa região sob sua influência na América do Sul, no início do século XVI.

Fantinato relata em sua historiografia a expedição organizada por Hernando Pizarro, com destino ao templo de Pachacamac no intuito de recolher tesouros para a negociação da liberdade do Imperador Inca, feito de refém por ele na cidade de Cajamarca durante um jantar. Essa expedição reuniu mais de 20 cavaleiros montados e centenas de indígenas subordinados

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Cidade Verde/PR, (UNIFCV, 2020), Graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, 2019). Contato: joselmasilva20@hotmail.com

Resenha Crítica do Artigo Científico: “El atardecer en que Pachacamac, el santuario más famoso de la civilización andina, ingresó a la historia universal”. Do autor FANTINATO, Guido Mendoza. Lima – Peru: Biblioteca digital Andina, s/d. 11 p.

do Imperador Atahualpa que se aliaram aos espanhóis. O autor Guido Mendonza usa as crônicas de Miguel de Estete e Francisco de Jerez para descrever o caminho percorrido pelos espanhóis até a cidade sagrada, baseando-se nas descrições do cronista espanhol Miguel de Estete membro da expedição da conquista. Mas também utiliza a historiografia de Soriano, Rostworosky, e outros autores, como: Prescott para apresentar a trajetória realizada por Hernando Pizarro em pelo menos três semanas de Cajamarca até a cidade sagrada ao sul de Lima. O cronista que acompanhava os espanhóis descreveu belezas naturais, montanhas, rios, vales e planícies, cidades, pirâmides, casas de moradia de curacas e da população, avistadas por eles, em cada local onde passavam ou chegavam.

Portanto, foi através destes relatos dos cronistas que Fantinato baseou-se para abordar a chegada da tropa em Lima, e as primeiras ocorrências dos tremores de terra em que acostumavam acontecer no local, vinculados ao poder do Oráculo e à ira de Pachacamac. Mendonza vai abordar também a influência política e econômica que os espanhóis presenciaram no templo onde havia os cultos de adoração aos antepassados, além de ser um local que servia de depósito para o mercado regional. O santuário localizava-se no vale de Chillón, do Lurim e do rio Rimac, donde os espanhóis podiam avistar a magnífica cidade murada.

Baseado no relato do cronista Miguel de Estete, o autor conta como foi à entrada dos espanhóis na cidade, no santuário e no templo de Pachacamac, e como Pizarro destruiu o ídolo de madeira a vista de toda a população estupefata; discursando sobre o verdadeiro Deus e a falsidade do demônio que cultuavam ali. Este episódio marcará o início da decadência do prestígio e poderio do templo e oráculo do deus Pachacamac. A desastrosa invasão ao Templo Pintado, segundo Fantinato foi um duro golpe ao poder do templo e da cidade, provocando dessa forma uma grande crise e desestruturação na civilização andina.

O domínio espanhol e a conseqüente colonização foram marcados por vários motivos que beneficiavam o interesse particular de Hernando Pizarro frente à coroa espanhola. Além de obter riquezas Pizarro queria o reconhecimento da coroa espanhola, com o intuito de alcançar seu objetivo que era o poder, como Cristobal Mena relata nas crônicas existentes sobre a personalidade de Pizarro que ele era convicto de seus objetivos. Para esse autor Pizarro era um homem destemido que passaria por cima de qualquer coisa para defender seus interesses.

Em 1527 morreu o Inca Huayna Capac. Em seguida começou a divisão imperial, provocada pela disputa política pelo trono entre os irmãos Atahualpa e Huascar. Atahualpa dominando o Norte com sua capital em Quito tornou seu irmão Huascar prisioneiro e quando ele próprio já estava prisioneiro dos espanhóis mandou os seus soldados matarem o irmão para que não se unisse aos espanhóis. Assim, o império ficou acéfalo em Cuzco e em Quito.

Quando os espanhóis chegaram ao Peru em 1532 encontraram o Império debilitado por conta da guerra civil que já vinha se alastrando por vários anos, por causa da disputa entre os irmãos Atahualpa e Huascar pelo título de Sapa Inca. Francisco Pizarro viu nisto uma oportunidade de se apropriar do poder local. Para o autor norte-americano Prescott, a dura derrota que os indígenas sofreram foi devido a sua inferioridade frente à civilização europeia, e por causa do enfraquecimento político por conta dos conflitos existentes no mundo Andino.

A civilização andina mantinha uma organização social justificada na ordem divina partindo de sua capital, Cuzco. As populações andinas eram as mais avançadas na agricultura irrigada, no artesanato, no comércio, na organização política do império incaico na América do Sul no século XVI.

No entanto, nota-se que a disputa pelo poder político já reinava nestas civilizações, e com a chegada dos espanhóis a ambição apenas se fortaleceu, tanto por parte dos espanhóis como de alguns indígenas que se aliaram a eles com a finalidade de adquirir riquezas.

As práticas de poder do grupo étnico quéchua (os incas) impuseram sobre todos os povos a religião de adoração ao Deus Sol, tendo como principal divindade a Viracocha, considerado criador do Universo. O Deus Sol era a divindade mais importante do santuário de Pachacamac por imposição do domínio Incaico, onde eram realizados vários rituais e jejuns em homenagem a este e outros deuses.

Maria Rostworoski considera que o santuário de Pachacamac também era importante sob o aspecto das relações sociais e econômicas, pois as grandes peregrinações religiosas que aconteciam, geravam uma rotatividade comercial muito grande, tanto no mercado de importação e exportação, quanto nas práticas de trocas. Fatinato afirma que o interesse dos espanhóis eram as riquezas que essas peregrinações geravam, e com isso as práticas sanguinárias de Hernando Pizarro e seus soldados deixavam visíveis que o colapso do mundo Andino estava por acontecer.

Resenha Crítica do Artigo Científico: “El atardecer en que Pachacamac, el santuario más famoso de la civilización andina, ingresó a la historia universal”. Do autor FANTINATO, Guido Mendoza. Lima – Peru: Biblioteca digital Andina, s/d. 11 p.

O Templo de Pachacamac representava o lugar mais sagrado para os povos andinos. O ato da peregrinação era tão valorizado que, mesmo em guerra, as tribos davam passagem aos inimigos que levavam oferendas em ouro para os deuses, pois esse metal a eles pertencia. Com a invasão dos espanhóis ao templo pela busca do ouro e da prata o lugar ficou profanado e a voz do Deus Pachacamac não foi mais ouvida.

Entender os significados desses episódios só será possível se entendermos a lógica e a cosmovisão da civilização andina e a mentalidade europeia. A conquista espanhola foi o encontro com outro mundo com diferentes modos de pensar e necessidades diferentes. O mundo Andino tinha sua organização social baseado no mundo mítico religioso. Acreditava no Deus Supremo, capaz de fazer a terra tremer e destruir cidades feitas pelas mãos humanas quando manifestava sua ira contra os infratores. A rígida hierarquia social exigia o pagamento do tributo às divindades da religião e ao Estado.

Para entender este contexto historiográfico é preciso viajar na leitura para compreender a luta do reconhecimento histórico de civilizações que estiveram esquecidas por muito tempo, e que hoje procuramos compreender, essas multiplicidades culturais.

O que almejo com essa leitura é que o leitor ao passear nessas simples frases entenda como as civilizações anteriores a nossa se organizavam, antes da chegada dos espanhóis, tanto na política, na economia e na religiosidade. Ao recomendar esta leitura dirijo-me não só aos estudantes de Ciências Humanas, mas para qualquer pessoa que queira conhecer tanto a civilização Andina como outras civilizações que sofreram com a chegada dos europeus. Considero a história a melhor forma pela qual as pessoas criam suas identidades, seus costumes e suas culturas.